

1 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL**
2 **DE SÃO PAULO (COEX), REALIZADA EM 28 de novembro de 2013.**

3 Aos vinte e oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e treze, na cidade de São Paulo,
4 sito à Rua Sena Madureira, 1500 no Anfiteatro térreo da Unifesp, reuniram-se os senhores
5 membros do Conselho de Extensão - COEX da UNIFESP, sob a presidência da Pró-Reitora de
6 Extensão, Florianita Coelho Braga Campos. Tendo os senhores membros efetivos e convidados
7 assinado a lista de presença e constatado "quorum" com 19 presentes. **Justificaram** a
8 ausência, Profa. Raquel de Aguiar Furuie, Pró reitora Adjunto; ProfªDra Cintia Moller ,
9 Representando campus Osasco; Profª.Drª.Sylvia H Batista, representante Diretor Acadêmico
10 Campus BS; Prof.Dr. Jose Roberto Ferraro, Diretor H.S.P Profª Drª Mariana da Silva Araujo e
11 MªFatima Magalhães, Rep Profs Associados, Profa Dra. Luciana Farias Representante Profs
12 Adjuntos; Katia Kouzellis, Representante Discente; Profª Raiane Assumpção, Coord.Políticas
13 Públicas; Profª Drª.Renata Gonçalves, Coord Cultura;. **Não justificaram** a ausência, Profa Dra
14 Romilda Fernandez, Prof. Dr. Fernando Henrique Cristovan, Representante do Campus São
15 Jose Campos; Prof. Dr. Gilmar Fernandes do Prado, Representante da COREME, Profª Drª
16 Luciana Ferreira, Representante da CTE do Campus São Jose Campos, Aline Tavares
17 Domingos, Representante Discente . A Profa. Florianita deu início à reunião perguntando
18 sobre as atas enviadas se algum dos membros teriam correções. Ninguém pontuou e as atas
19 foram aprovadas . **Informes:** 1). No **XXXIV Encontro Nacional FORPROEX** realizado nos dias
20 07,08 e 09 de novembro, na Universidade Federal de TO em Palmas, fomos representados
21 pelo Renato Nabas e Yara Marques. O encontro pautou por discutir novas frentes políticas e
22 perspectivas para extensão universitária, com representantes de alguns ministérios, que
23 apresentaram as políticas públicas e as perspectivas de interlocuções com o Fórum. Na
24 primeira mesa do Encontro, o Prof. Osvaldo Barba, Secretário para Inclusão Social do
25 Ministério da Ciência e Tecnologia apresentou os programas estruturantes de sua pasta, tais
26 como: Tecnologias assistidas, Centros Vocacionais Tecnológicos, Economia Solidária,
27 Segurança Alimentar e Nutricional. Na segunda mesa, a Profa. Lígia, Secretária de Inclusão
28 Digital do Ministério das Comunicações propôs se pensar como o acesso à tecnologia de
29 informação pode influenciar no desenvolvimento cidadão das pessoas e para isso, o Ministério
30 apresenta algumas frentes: Telecentros, Cidades Digitais, Redes Digitais de Cidadania,
31 Juventude Rural. Na terceira mesa, o Prof. Selvino Heck, Assessor Especial da Secretaria
32 Geral da Presidência da República, apresentou a proposta da política nacional de Educação
33 Popular, através de um grupo para criar marco de referência em todas políticas públicas, por
34 ex: Política Nacional de Educação Popular para a Saúde, para a Economia Solidária. Na quarta
35 mesa, a Profa. Mônica Franco, Diretora de Formulação de Conteúdos Educacionais da
36 SEB/MEC, apresentou e refletiu sobre o potencial da Educação à Distância dentro dos
37 projetos de Extensão Universitária. Num segundo momento do encontro foram apresentados
38 os relatos das Comissões: A Comissão do PROEXT relata a mudança de gestão do Proext no
39 MEC: a gestão do Edital passa a ser de responsabilidade da Coordenadoria de Relações
40 Estudantis e não mais da SESu, o que trouxe uma preocupação para o coletivo do Fórum, pelo
41 fato desta Diretoria não ter matriz orçamentária e depender de negociações internas ao
42 Ministério, embora sejam parceiros excelentes e grandes defensores da extensão universitária.
43 A Comissão proporá mudanças no Sigproj, o edital poderá ser antecipado devido a Copa do
44 Mundo. Será nomeada uma nova Comissão do Proext (com 2 representantes do Fórum) para
45 elaborar novo edital. Profa. Janine pergunta se existe algum risco de perda de verba, já que
46 com a mudança de área, o Proext será tatado na mesma dimensão de outros editais ligados à
47 atividade estudantil. Dr Renato comenta que não sabe se perderá recurso, pois não se sabe da
48 articulação de outros ministérios direto na Sesu, pois nas linhas temáticas quem dá a tônica
49 são os ministérios que colocam recursos, se o fórum ficar atento, terá força política para manter

50 seus interesses. Profa Florianita sugere e os membros aprovem que seja enviada uma moção
51 de alerta ao Forproex, pois a chance de diminuir recursos para o PROEXT é grande e
52 manifesta preocupação desses novos rumos. Profa Florianita comenta que no PROEXT de
53 2013 teve-se muito cuidado com orçamento: discutiu-se com o pessoal de compras e
54 administração e, apesar do esforço, não foram gastos o montante total da verba recebida e um
55 dos motivos é que através das licitações conseguiu-se preços mais baratos, mas não houve
56 tempo de discussão para mudança de rubricas. A Comissão responsável pela Revista
57 Brasileira de Extensão Universitária relata que de 2003 a 2006, a revista do Fórum foi editada
58 de forma impressa pela UFRJ. Em 2012 iniciou-se uma revisão de normas, estudo sobre
59 plataforma eletrônica e com isso, foi proposta revista semestral eletrônica, com lançamento em
60 2014, com 10 a 15 artigos, além de números temáticos. A coordenação da revista ficou a cargo
61 da Proex da Universidade Federal de Bagé-RS e mais informações podem ser obtidas no site
62 da RENEX. A comissão de Internacionalização da Extensão Universitária, coordenada pelo
63 Pró-reitor de Extensão da Universidade Federal de Pelotas – RS, apresentou uma proposta de
64 um Programa Nacional de Internacionalização das Atividades Extensionistas, entendido como
65 um intercâmbio de metodologias de extensão, de saberes, envolvendo atores-estudantes e
66 coordenadores; A comissão que formula e articula com o Congresso Nacional a tramitação e
67 aprovação do Projeto de Lei “Diretrizes Nacionais para o exercício das atividades de Extensão
68 Universitária” que trata do marco regulatório da extensão, favorecendo a ter recursos
69 permanentes, a concessão de bolsas para estudantes, servidores e agentes comunitários,
70 informa que este movimento encontra-se em refluxo e a possibilidade de colocação desta lei
71 pelo MEC caiu por terra, sendo preciso o início de novas articulações dentro do Congresso
72 Nacional. As possibilidades de aprovação deste marco regulatório são escassas, na atual
73 conjuntura. 2). Dr. Renato informou sobre o GT de avaliação que realizou 2 reuniões, e
74 elaborou um cronograma de trabalho; tem previsão para a realização um seminário no final do
75 1º semestre de 2014 e esta comissão vem sendo coordenada pela Profa Raiane.. 3). Escolas
76 de Cidadania são uma das parcerias que a PROEX tem com comunidades da Z. Leste e Sul da
77 cidade de SP e se caracterizam por cursos de extensão abertos para liderança local, sobre as
78 políticas públicas em geral, discussão sobre programas do governo, o papel da universidade e
79 propõe aos nossos docentes e TAES participarem, como palestrantes e debatedores,
80 enviando temas concernente à sua especialidade. As Escolas funcionam na Zona Leste
81 (Belém e Ermelino Matarazzo), em Embu das Artes e em Santo Amaro (Capão Redondo e
82 Jardim Ângela) e as reuniões são realizadas às segundas feiras à noite e aos sábados, no
83 período da manhã. Profa Janine solicita o encaminhamento para Coremu da programação das
84 Escolas de Cidadania, pois esta atividade pode representar uma carga horária dentro da
85 residência. 4). Profa Florianita comenta que em 2014 espera que as Câmaras de Extensão
86 também discutam alguns critérios de utilização da verba PROEX/FAP, com objetivo de se
87 estabelecer critérios mais equitativos entre os *Campi*. O Prof Odair comenta do prazo exíguo
88 (dia 30/11) para o edital PBEx como data limite para entrega e o envio pelas Câmara Técnicas
89 de Extensão dia 02 de dezembro, a Profa Bartira e a Profa Carolina/BS comentaram que
90 sentiram dificuldade, mas concordam que o prazo entre avaliar, pelo menos um mês aberto
91 para se organizar seria melhor. Fabrício/BS comentou que o preenchimento é simples e
92 objetivo, portanto o tempo gasto para preencher é muito rápido e parabeniza o setor. **ORDEM**
93 **DO DIA:** 1) Processo de Descentralização: Profa Florianita lembra que, historicamente, a
94 UNIFESP veio de uma escola médica e foi uma universidade temática durante dez anos e,
95 somente a partir do Reuni, a universidade tem sua ampliação. Desde que assumiu a PROEX,
96 encontrou situações que não estavam claras: a Unidade Santo Amaro, onde o *Campus* SP é
97 responsável pela manutenção e administração, mas a referida Unidade está ligada à Proex. As
98 duas Escolas do *Campus* São Paulo (EPM e EPE), desenvolvem atividades de ensino,
99 pesquisa e extensão no Pida – Embu, mas o Programa é subordinado diretamente a Proex. As

100 UATIs, mesmo a da Vila Clementino e de Sto Amaro ficavam vinculadas a Proex, sem
101 vinculação com o *Campus* sede. A Coreme, uma atividade de Extensão de uma unidade que
102 possui Câmara de Extensão continua vinculada à Proex. Várias discussões, ao longo deste
103 ano, sobre estas situações foram realizadas e a conclusão que se chegou é que não há motivo
104 para que assim continuasse. A Proex propõe a descentralização da unidade Sto Amaro para o
105 campus SP e vai continuar organizando junto com o campus SP, atividades para serem
106 desenvolvidas lá, continuará participando do colegiado com as subprefeituras e comunidade
107 local que tem acesso maior, contar com outros entes públicos para trabalhar, sob a gestão do
108 *Campus* SP. O processo de descentralização tenta o reordenamento da universidade, diferente
109 de independência de qualquer definição, as atividades de extensão continuam submetidas a
110 este conselho, o COEX. A COREME para a CaEX-EPM, pois como atividade extensionista as
111 residências estão submetidas ao COEX, mesmo quando tiver uma decisão destoante da
112 política de extensão na CAEX e/ou na unidade universitária (congregação) quem resolve e
113 delibera é o COEX e no máximo o Consu. Propõe também a descentralização da UATI Sto.
114 Amaro e da Vila Clementino seguindo as discussões que houveram no coletivo das UATIs no
115 sentido de que para integrá-las à graduação e aos deptos. pois é necessário maior vínculo ao
116 *Campus* a que pertence. E segue desta forma o argumento do PIDA, embora chamado PIDA-
117 Embu ele abarca extensão da EPM e EPE, desta forma vincular ao campus SP, que está
118 formando um núcleo de extensão para melhor administrar as atividades das 2 CaEx. Profa
119 Florianita abre para Discussão: Profa. Janine comenta que em função do campus SP ter 2
120 unidades, a gestão destas estruturas ficará vinculada ao campus SP e as duas Câmaras
121 (Enfermagem e Medicina) terão que achar o ponto de equilíbrio pois ambas têm atividades
122 comuns, como gerir, facilitará tanto para Proadm quanto para a Proex, no sentido da
123 infraestrutura e gestão. Com relação a Coremu: faz um breve histórico, quando em 2009 o
124 MEC através de portaria interministerial que criou a Coremu, com a proposta das várias áreas
125 profissionais da saúde com exceção da medicina, no início com as Profs Sonia Regina
126 (atualmente em Brasília) e Maria Ines e, atualmente com ela e a Profa Solange (campus BS),
127 apesar das dificuldades em relação infraestrutura dos campus SP e BS (de anfiteatro ,
128 recursos humanos para secretaria e para professores que se disponham como voluntários e
129 serem valorados na atividade docente) investe na esperança de que no futuro poderá
130 trabalhar com uma residência única. Prof.Ramiro comenta que a Coreme sempre esteve
131 alocada na Proex e quando a Proex mudou para o prédio da Reitoria, a Coreme ficou alocada
132 na Câmara de Extensão da EPM com 1 servidor da Unifesp e 5 funcionários da SPDM e a
133 criação de um centro de custo. Lembra que a Residência Médica não tem preceptores pagos,
134 não existe alocação de recursos financeiros e as preceptorias são exercidas pelos TAES, que
135 são contratados para trabalhar no HSP ou concursados da Unifesp. A dificuldade de
136 transferência da residência é financeira. Afirma que o dinheiro arrecadado no exame passado
137 sumiu, pois depois das inscrições e da realização da prova não foi dada notícia do destino
138 deste dinheiro: a Unifesp e COREME contrataram a FAP para fazer os exames, que do seu
139 ponto de vista fazem muito pouco e ainda ficam sem a noção do saldo existente, pois até há
140 pouco era uma conta da Coreme na FAP e no final do ano volta para Unifesp, essa é a única
141 queixa em relação funcionamento. Entende que quando for descentralizada será subordinado à
142 Congregação e trará as diretrizes da Congregação. Com relação à descentralização da
143 Unidade de Santo Amaro, UATI e Pida: somente se for para trazer funcionários para fazer
144 trabalho, pois a descentralização é benéfica mas há necessidade de descentralizar também
145 funcionários pois o campus SP não os tem para colocar, necessidade da Proex ceder ou
146 compartilhar funcionários para que o trabalho possa ser realizado. A profa Florianita questiona
147 o termo “sumir” dinheiro, pois segundo informação do Prof. Gilmar o recolhimento das
148 inscrições – através da FAP - para a prova da RM geraram por volta de R\$ 4 milhões, mas
149 neste ano quando a Unifesp assinou o contrato com a FAP fez de forma diferente de outros

anos. Nos anos anteriores o saldo das inscrições, após a seleção, permaneciam na FAP numa conta corrente COREME. Nesta gestão, o contrato assinado deixou claro que o saldo não ficará na FAP e sim, voltará pra Unifesp, recolhido na GRU, em Janeiro/2014. A FAP recolherá todo dinheiro do saldo para a UNIFESP, não existirá conta Coreme, fará como manda a legislação das fundações de apoio e conforme apontamento do Ministério Público. O prof Ramiro se desculpou da forma como disse e que deu margem a má interpretação, pois não era acusatória sua intenção. Dr. Nicanor comenta que sacramentar o processo de descentralização, seja para Câmara de Extensão ou para o *Campus* SP é diretriz da nova gestão, em agosto ele e o Dr. Renato estiveram na CaEx da EPM e conversaram sobre estas questões. Porém como fazer não é simples, executar é sempre mais difícil, sacramentar neste fórum e negociando o processo para aprovar, por este fórum que passa deliberação e é fundamental sacramentar este processo, o que não significa independência. As mediações são recheadas por discussões filosóficas, com polêmica por ex PROVAB: a Unifesp com MS pode supervisionar parte de profissionais, mas o bônus tem-se que buscar, discutir, internamente e institucionalmente. Prof. Ramiro enfatiza que a Proex precisa descentralizar a pessoa que faz o trabalho, prever se é necessário descentralizar pessoas. Com relação ao Provab: parecer do procurador zela pela autonomia universitária, ela é superior à resolução, a USP e a Unicamp também não aceitaram, conclusão: bônus de 10% não será dado a quem fez Provab, não houve nenhum recurso e a congregação da EPM tomou essa posição por unanimidade. A profa. Florianita informou que a Unifesp recebeu cobrança do MEC pedindo explicações porque não havia colocado em Edital de seleção o bônus, pois não tem mais o que discutir desde que se tornou lei, tal exigência. Prof. Ramiro comenta que a nota é injusta, quando se aceitou o Provab não aceitou-se o bônus e sim a supervisão. Profa Florianita tenta explicar para os demais representantes de outros *Campi* sobre o bônus do PROVAB: não interfere no ingresso do candidato e sim na classificação; e a pessoa que tem direito, fez um ano de trabalho em serviços da rede de atenção básica, com supervisão quinzenal presencial e um curso de especialização EAD. E que a consulta a procuradoria continua, embora o ofício do MEC diz que deve ser cumprida a medida, pois além de ter se tornado lei - dia 22/10 - é o MEC quem paga as bolsas. Como o edital da EPM/Unifesp saiu antes da lei, ele provavelmente ficará assim. Posterior a isto, segundo a profa. Florianita a prerrogativa da decisão sobre a aplicação do Provab não é exclusiva da CaEX/EPM, este Coex que vai decidir e a reitora é quem assina todos convênios com o MEC. Prof Ramiro comenta que a EPM não tratou de forma independente, o assunto foi abordado na reunião da Coreme e depois na reunião da Congregação, e esta ele trará para ser discutida no Coex. Profa. Sonia Barros comenta não se opor à vinculação da Residência Médica para a Câmara de Extensão da EPM, pois é a descentralização esperada na política institucional e o que não ocorre com a Coremu, que é multidisciplinar. Tem dúvidas sobre o PIDA e comenta o *Campus* São Paulo, como uma Unidade Administrativa, tem um núcleo de extensão para discutir idéias e não questões pedagógicas; e como não sabe como funcionaria a gestão do Pida, não tem como votar. E que isto, também, não foi discutido no núcleo de extensão do *Campus*, que se formou para discutir extensão e juntar as 2 CaEx e, também, não foi discutido este assunto, na reunião do Conselho de *Campus*. A Profa Florianita comenta que não foi discutido porque teria primeiro que passar pelo Coex e é o que estamos fazendo agora. E, nas reuniões entre as Profas Rosana Puccini, Raquel Furuie e Ana Bretas discutiu-se e acordou-se que a política da Unifesp para as Uatis implica na inclusão das mesmas na graduação, em alguns cursos de extensão e em projeto ou até em pesquisa, a exemplo do que ocorre com acerto na BS. Para que tal aconteça é preciso estar próximo ao *Campus*, mais vinculada a instância que reúne as 2 escolas. Dr. Renato informa que participou das reuniões do campus, nesta foram designados os Profs Ana Bretas e Jose Roberto Bretas para participarem do núcleo de apoio das ações extensionistas universitárias, que transversalizam as 2 unidades acadêmicas. O Pida-Embu,

200 regimentalmente, uma formação colegiada, tem como coordenadora a Profa Odete e o
201 colegiado se reúne, delibera e se reporta em questões de conflito à direção do *Campus* e/ou
202 direções das Unidades Acadêmicas e com isso, estaria próximo de quem faz. Profa Janine
203 comenta que o HU, órgão executor residência multi, em todas universidades são parceiros e
204 precisam dar condições para acontecer, precisa preocupar que agora o HU - Hospital de
205 ensino - só continuará credenciado se tiver Residência multiprofissional e fala também da
206 preocupação com a gestão financeira da FAP nos últimos anos, em relação Residência Multi,
207 pois quem participou (elaborando prova, entrevistando etc) ainda não recebeu. Pela legislação
208 866, os recursos virão para Proadm, seguindo apontamentos graves, dos últimos anos, na
209 prática de funcionários públicos federais recebendo duplamente pela Fap e isto está sendo
210 revisto e não mais ocorrerá. Com relação à falta de profissionais TA o problema é de todos
211 pois não temos TA para suprir, a Profa Rose Andreazzi está realizando revisão dos quadros,
212 mas, a curto prazo não os teremos. Prof. Julio comenta não estar entendendo, pois são
213 assuntos muito diferentes sendo discutidos ao mesmo tempo e fica difícil posicionar. Reafirma
214 que existem outros problemas mais profundos do que a descentralização que, a princípio,
215 todos parecem favoráveis. Destaca que não estamos discutindo o princípio, mas o que vai ser
216 descentralizado e acha que isto poderia ser colocado em documento e remetido para a
217 estatuinte que será instalada em 2014. Profa. Florianita propõe então que se vote 2 questões:
218 o que já foi fartamente discutido em todas instâncias, que seria só homologar 1-A Unidade de
219 Extensão de Santo Amaro, será descentralizada para o *Campus* SP, 2- Coreme para Câmara
220 Extensão da EPM. Com relação à descentralização das UATIs de do Pida – Embu, o assunto
221 deve ser discutido nas CaEX da EPM e da EPE e, também, no conselho do *Campus* SP e daí
222 retornar para o COEX. Dr. Ademir apoiou a descentralização da Coreme para a Câmara de
223 Extensão, já trabalha assim muito tempo, preocupação com organização do trabalha lá pois o
224 movimento é grande e 1 única pessoa para fazer trabalho é difícil. Prof. Odair fez um alerta
225 sobre os processos de expansão estão muito centralizados na Extensão, veja Embu, Santo
226 Amaro e ZL, se continuar expansão a partir de certos centros, estará criando problemas para a
227 extensão como abridora de fronteira, alerta para o que estamos vendo aqui envolve Unifesp e
228 não a extensão como lugar de frente, qual a opção por uma expansão, propõe que num outro
229 momento o Coex discuta o seu papel para ter clareza o que está decidindo. Dr. Nicanor acha
230 necessário sim agendar a discussão: lembrou que quando expandiu (reuni) a EPM deixou de
231 existir, foi recriada, descentralizar a Coreme não atribui a Proex planejar recursos necessários
232 para o cotidiano, espaço físico, HU recente, SPDM quem opera deve colaborar com a estrutura
233 administrativa. Profa Florianita: concorda com Prof Odair e coloca a seguinte proposta: UATIs e
234 Pida-Embu aguardarão nova discussão; a Unidade de Santo Amaro e a Coreme devem ser
235 descentralizadas para o *Campus* SP. Feita a votação, a descentralização da Unidade de Santo
236 Amaro foi aprovada com 10 votos a favor, 0 contra e 4 abstenções; a descentralização da
237 Coreme foi aprovada com 8 votos a favor, 0 contra e 6 abstenções. 2). O regimento LS:
238 reuniões da Proex para distribuição de senha e novo regimento. Poucos docentes participaram,
239 maioria foi TAE e secretárias que organizam e conduzem os cursos. Depois de ouvir todos,
240 ficou claro que a maioria de coordenadores dos cursos na EPM são TAEs, a Proex propõe
241 deixar a adequação necessária para implantação das novas regras do cursos, para daqui um
242 ano. Ou seja no ano de 2014, os TAEs poderão coordenar cursos. Prof Ramiro informa que se
243 reuniu, posteriormente, com os coordenadores com titulação, levantou parecer dos
244 procuradores e levou a discussão para a Congregação da EPM, que sugere alteração do
245 regimento. Profa Florianita tem a proposta de não mexer no regimento, em respeito ao Coex,
246 que discutiu durante meses com todas suas representações até a elaboração do regimento.
247 Propôs fazer uma portaria, permitindo neste período, de 2014, os TAES coordenarem. Profa
248 Janine comenta que é prerrogativa do docente ser Coordenador de cursos e TAEs têm outra
249 função. Eles se qualificaram para melhorar na própria carreira, mas não têm a função docente

250 complementa dizendo que se a EPM não discutiu suficiente, o problema é dela. Profa Solange
251 comenta que na Fisioterapia foram realizadas varias reuniões com os coordenadores de
252 cursos, onde se discutiu o parecer do procurador, onde é colocado que a responsabilidade é
253 dos docentes, além de informar sobre na visita, o Conselho Regional de Fisioterapia deixou
254 claro a posição do Conselho Federal, sobre a obrigatoriedade de participação dos docentes em
255 todas discussões. Prof. Ramiro concorda com a proposta em 1 ano, mas ainda acha
256 importante que possa a EPM mexer no regimento. Profa Bartira coloca a preocupação que
257 realmente, os cursos devem respeitar os conselhos de classe. Prof Julio discorda, alertando
258 que muitas vezes os conselhos de classe fazem uma defesa de mercado. Não vê problemas
259 numa disposição transitória, não vê problema, pois regimentos podem ser alterados. Dr Ademir
260 concorda que os cursos ruins devem acabar, mas outros não podem terminar por causa de
261 quadro docente e técnico, cita exemplo Dr. Acari que tem reconhecimento internacional e é
262 técnico. Prof Ramiro lembra que cursos de especialização não dão titulo de especialista, só
263 certificado que é apresentado no conselho regional, para solicitação do título de especialista.
264 As associações dão título mediante provas; Profa Bartira: respeitar os conselhos de classe,
265 não se trata de aprovar ou não. Profa Solange: grande risco termos se o conselho retornar e a
266 situação não tiver sido solucionada e comenta, outro problema, sobre os médicos coordenarem
267 cursos de fisioterapia, os multiprofissionais são permitidos, mas na área da fisioterapia não.
268 Proposta final: manter o regimento com prazo de 1 ano para adequações quanto a
269 coordenação dos cursos ofertados. Votação: 5 a favor; 2 contra; e 3 abstenções. Profa
270 Florianita irá começar a discussão com os cursos de fisioterapia. Proposta; dezembro não
271 tenha Coex e a Proex participará de reunião das Câmaras Extensão que ainda não participou.
272 Prof. Odair pede a manutenção da reunião na terceira quinta feira do mês. A seguir a Pró-
273 Reitora de Extensão encerrou a sessão agradecendo a presença de todos.

274